

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-3 – Mediação, circulação e apropriação da informação

#### CULTURA, MÍDIA E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS TRANSDISCIPLINARES

Luiz Tadeu Feitosa (Universidade Federal do Ceará)

#### *CULTURE, MEDIA AND MEDIATION OF INFORMATION: TRANSDISCIPLINARY CULTURAL ASPECTS*

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Analisa os vinte anos dos “Seminários Cultura e Mídia” (1996-2016), atividades acadêmicas promovidas pela disciplina CULTURA E MÍDIA, ofertada pelo Curso de Biblioteconomia da UFC e que estudam a cultura e a mídia como mediações culturais e infocomunicacionais. São duas as bases teóricas: teoria da complexidade e Estudos Culturais. O material empírico foi produzido nos seminários comemorativos dos vinte anos desse evento. Compuseram os seminários de 2015.1 e 2016.2 manifestações culturais (pesquisadores, intelectuais, professores, pessoas do povo); as artes (música, teatro, literatura, cinema); estudos étnicos; culturas afrodescendentes; manifestações populares urbanas e rurais; a literatura popular, cordel, xilogravura, artesanato; estudos sobre televisão, jornalismo, publicidade, internet; as mediações informacionais diversas (leitura e práticas leitoras; mediação e cultura informacionais). Uma análise transdisciplinar embasada na teoria da complexidade (Morin, 2007), nos estudos dos cotidianos (Certeau, 1994), das mediações comunicacionais e informacionais (Feitosa, 2016), (Ferrara, 2015), (Almeida Junior, 2009). As perguntas de partida giram em torno das formas de mediação cultural e informacional contemporâneas e como elas alteram os cotidianos atuais. Vídeos e fotografias; slides das apresentações dos convidados; entrevistas com os convidados; portfólios dos alunos são os materiais empíricos da pesquisa. Eles vêm sendo analisados pelos métodos etnográficos e da análise de conteúdo, o que serve também para analisar as formas de mediação cultural e informacional dos fazeres artísticos, culturais e midiáticos e do modo como os alunos da disciplina percebem as formas diversas de mediação informacional. São produtos desse trabalho pesquisas de ensino e ações de extensão; artigos científicos publicados; atualização bibliográfica e de conteúdo da disciplina que abriga os seminários. Encontram-se em curso a edição de um livro memória; uma revista científica; um documentário; um portfólio eletrônico dos trabalhos dos alunos. Os resultados até aqui apresentados têm alimentado as bibliografias básica e complementar da Disciplina Cultura e Mídia, com novas abordagens epistemológicas que já vêm sendo aplicadas em suas práticas didático-pedagógicas.

Palavras-Chave: Cultura; Mídia; Mediação da Informação.

**Abstract:** It analyzes the twenty years of the "Culture and Media Seminars" (1996-2016), academic activities promoted by CULTURA E MÍDIA, offered by the UFC Library Course and that study culture and the media as cultural and infocommunicational mediations. There are two theoretical bases: theory of complexity and Cultural Studies. The empirical material was produced in seminars commemorating the twenty years of this event. The seminars of 2015.1 and 2016.2 were composed of cultural events (researchers, intellectuals, teachers, people of the people); The arts (music, theater, literature, cinema); Ethnic studies; Afro-descendant cultures; Popular urban and rural manifestations; Popular literature, string, woodcut, handicrafts; Studies on television, journalism, advertising, internet; The various informational mediations (reading and reading practices, mediation and information culture). A cross-disciplinary analysis based on complexity theory (Morin, 2007), in everyday studies (Certeau, 1994), of communication and information mediations (Feitosa, 2016), (Ferrara, 2015), (Almeida Junior, 2009). The starting questions revolve around contemporary forms of cultural and informational mediation and how they alter current everyday life. Videos and photos; Slides of the presentations of the guests; Interviews with guests; Students' portfolios are the empirical materials of the research. They have been analyzed by ethnographic methods and content analysis, which also serves to analyze the forms of cultural and informational mediation of artistic, cultural and mediatic practices and the way in which the students of the discipline perceive the diverse forms of information mediation. They are products of this work teaching research and extension actions; Published scientific articles; Bibliographical and content update of the discipline that houses the seminars. The edition of a memory book is in progress; A scientific journal; A documentary; An electronic portfolio of student work. The results presented here have fed the basic and complementary bibliographies of the Culture and Media Discipline, with new epistemological approaches that have already been applied in their didactic-pedagogical practices.

**Keywords:** Culture; Media; Mediation of Information.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se debruça sobre os vinte anos dos “Seminários Cultura e Mídia” (1996-2016), atividades acadêmicas promovidas pela disciplina CULTURA E MÍDIA, ofertada pelo Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará – UFC, e que tem ensejado diversas ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da graduação. Atualmente, reverberou suas reflexões teóricas e conceituais na disciplina “Cultura e Mediação da Informação”, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI.

Inicialmente usados como prática didático-pedagógica para ilustrar as teorias com temas que versassem sobre fenômenos da cultura e da mídia, os seminários ainda não tinham a pretensão de se transformar em ações de extensão e nem de pesquisa, como viria a acontecer logo nos seus primeiros cinco anos. A partir das próprias respostas empíricas dadas pelas falas dos convidados, pelos materiais que estes levavam para ancorar suas palestras e pelos trabalhos dos alunos acerca dos seminários foram se desenhando projetos de ensino, de extensão e de pesquisa, feitos ao longo desses vinte anos de seminários.

A fim de contemplar os fenômenos de mediação cultural e procurar entender como esses eram reverberados pela mídia – naquilo que passamos a chamar de “mediação midiática – nasceu a ideia dessa pesquisa, cujos objetivos cuidam de focar as teorias antropológicas da cultura, os Estudos Culturais e os estudos sobre mediação como aportes teóricos para entender as diversas formas de mediação, em especial as mediações culturais e midiáticas da informação. Assim, o título desta comunicação, “Mediações da informação: aspectos culturais transdisciplinares” atualiza nesse momento de mais de vinte anos dos “Seminários Cultura e Mídia” o viés investigativo sobre os conceitos de mediação e a necessidade de revisitar sua epistemologia no campo da Comunicação e que essa atualização epistemológica do conceito sirva de parâmetro para aplicação dele ao campo de investigação da Ciência da Informação. Do mesmo modo, é objetivo desta pesquisa usar bases epistemológicas dos Estudos Culturais para contemplar os aspectos culturais dessas mediações, revisitando também outras áreas transdisciplinares do conhecimento para contemplar as diversidades de mediações culturais, midiáticas e informacionais já indicadas pelos palestrantes desses seminários ao longo desses vinte anos.

Os resultados até aqui apresentados têm alimentado as bibliografias básica e complementar da Disciplina Cultura e Mídia, ao mesmo tempo em que traz novas

possibilidades epistemológicas para se entender os conceitos de mediação – na cultura, na comunicação e na informação – e dotar a disciplina em lide e suas práticas didático-pedagógicas de outras modalidades de aplicações teóricas aos fenômenos culturais, midiáticos e informacionais presentes nas abordagens da disciplina. Abordagens que recebem dos convidados dos seminários valorosas contribuições, retroalimentando assim – no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão – as bases das reflexões acadêmicas e científicas presentes tanto no conteúdo programático da disciplina, como nos seus seminários temáticos.

## **2 CULTURA, MÍDIA E MEDIAÇÕES INFORMACIONAIS**

Tratando-se de seminários que abordam temas direta ou indiretamente ligados à cultura, à mídia e às diversas mediações informacionais, os Seminários Cultura e Mídia (SC&M) não poderiam nascer senão da interface teórica e conceitual com os temas objetivos da disciplina que os abriga. Da mesma forma, exige dessa pesquisa um olhar atento e transdisciplinar capaz de abarcar todas as abordagens temáticas e suas interlocuções com vários campos do conhecimento, ainda que partindo de um tema contemporâneo caro à Ciência da Informação e ao Curso de Biblioteconomia, onde a disciplina e seus seminários estão inseridos.

Afim de contemplar as mudanças fenomenológicas no âmbito da cultura e da mídia – e o inegável papel da informação e dos seus fluxos na construção dessa “teia de significações” culturais e midiáticas – a ementa da disciplina que abriga os seminários mudou substancialmente nesses vinte anos e hoje contempla um vasto campo de investigação, difícil de ser abarcado semestralmente por uma disciplina de graduação, o que ensejou os seminários como espaço de amplificação dos fenômenos culturais e midiáticos. Mesmo assim, pelo fato de ser regulada por burocracias e hermetismos das políticas de educação do ensino superior, que dificultam sua atualização constante, a ementa da disciplina ainda não traz no seu escopo os Estudos Culturais, os estudos sobre mediação e nem o seu desdobramento pela Ciência da Informação, como se pode ver abaixo:

Os elementos definidores da cultura. A relação entre Natureza e Cultura. Os pressupostos antropológicos, arqueológicos, etnológicos e etnográficos da cultura. Os invariantes ou universais da cultura. A contribuição da Semiótica da Cultura e das Teorias da Comunicação. Os códigos da cultura e a noção de texto cultural. Os Meios de Comunicação de Massa: origem, evolução e sua relação com a cultura. Os elementos geradores de símbolos e sua utilização pela cultura e pela mídia. Cultura, mídia e processos míticos. A construção

simbólica do poder e a violência dos símbolos sociais. A mídia e a cultura: produção, manutenção e atualização míticas. As culturas e as mídias na contemporaneidade. (Extraído do ementário de disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFC).

Pertencente ao currículo pedagógico de 2005, a ementa acima não traz explícito o que o conteúdo programático apresenta nas seções e que contemplam os seminários como estes foram, gradativamente, alimentando os conteúdos da disciplina. Assim, os Estudos Culturais vêm sendo trabalhados e discutidos em toda a primeira metade dos itens constitutivos da ementa acima. É também nesse contexto de investigação que é abordado o conceito de mediação cultural. Na segunda metade dos itens da ementa, a disciplina trabalha os conceitos de comunicação e informação; as novas epistemologias da mediação, notadamente aquelas orientadas pelos estudos de comunicação e suas aplicabilidades às mediações informacionais.

Assim, sob a dinâmica das transformações contemporâneas no âmbito da mídia e da cultura, cujos fenômenos se nos apresentam cada vez mais complexos e suas causas e consequências incertas, os referidos “Seminários Cultura e Mídia” (SC&M) se transformaram em espaços transdisciplinares de reflexões sobre temas e fenômenos da cultura e da mídia, tendo como contribuições teóricas principais as abordagens sobre os estudos da Teoria da Complexidade e os Estudos Culturais, que vêm aplicando suas pesquisas a fenômenos socioculturais da contemporaneidade.

Sobre a Teoria da Complexidade, Edgar Morin chama a atenção para o fato de que a realidade se organiza de modo complexo e que entendê-la requer também um pensamento complexo, ultrapassando as “entidades fechadas”; as antipodias de ideias claras e distintas. Sendo a realidade complexa, o pensamento complexo deve também evitar as confusões e ambiguidades. “Sua exigência lógica deve, pois, ser um jogo/trabalho com/contra a incerteza, a imprecisão, a contradição”. (MORIN, 2000, p.387).

O mesmo pode ser observado em vários pontos dos Estudos Culturais, para os quais as realidades complexas são mais dinâmicas do que os postulados epistemológicos que se debruçam sobre elas. Para Martins,

Os *Cultural Studies* são uma tradição epistemológica das Ciências Sociais e Humanas (...) e sua mudança está na aproximação da cultura aos estilos de vida dos grupos sociais, o que significa uma atenção prestada ao cotidiano das massas e à mudança social, uma atenção particularmente centrada na recepção e no consumo dos *media*, nos públicos e nas audiências. (MARTINS, 2016, p.88)

Foi a partir dessas manifestações culturais e midiáticas dos e nos cotidianos e suas apresentações nos SC&M que os mesmos promoveram e provocaram as pesquisas que ainda hoje estão em curso. A partir dessa rede inextricável de temas e de fenômenos culturais e midiáticos foram se desencadeando novas formas cognitivas de entender e avaliar os conteúdos dos seminários, que passaram de mera ilustração de teorias – como assim se comportavam há vinte anos atrás – para se tornarem num laboratório investigativo das variadas formas de mediação socioculturais, também com foco nas mediações infocomunicacionais.

Nos semestres 2015.2 e 2016.1 foram realizados os seminários comemorativos dos vinte anos desse evento. Intitulado “Seminários Cultura e Mídia – 20 anos” – de agora em diante escrito em sua sigla SC&M20 – o evento recebeu convidados que abordaram temas transdisciplinares e expuseram sobre suas ações, suas pesquisas e seus interesses em manifestações culturais (pesquisadores, intelectuais, professores, pessoas do povo); em atividades ligadas às artes (música, teatro, literatura, cinema); em manifestações do cotidiano (estudos sobre grupos étnicos, culturas afrodescendentes, manifestações populares urbanas e rurais); em literatura popular, cordel, xilogravura, artesanato; em fenômenos midiáticos (televisão, jornalismo, publicidade, internet, ambientes digitais) e em fenômenos sobre mediações informacionais diversos (leitura e práticas leitoras, mediação e cultura informacionais), temas que reclamaram uma visada teórico-conceitual que desse conta disso tudo. Martins contribuiu com essa nova perspectiva investigativa, como segue:

É sem dúvida por se instalarem no atual e no contemporâneo e por habitarem o presente e o cotidiano que as Ciências da Comunicação estão associadas aos novos territórios de investigação nas Ciências Sociais e Humanas: os novos grupos sociais (de produtores, criadores e divulgadores culturais), os consumos culturais (hábitos de leitura, de ida ao teatro, ao cinema, a concertos, a museus, a exposições de arte, hábitos de utilização da Internet), os estilos de vida, os gostos culturais. (MARTINS, 2015, p.42).

Em outras palavras, estudar os fenômenos informacionais nesses contextos e suas formas de mediação – um dos objetivos da disciplina Cultura e Mídia – requer entender complexamente a cultura, pois ela interfere nas formas de apropriação informacional. Assim, olhar para esse caleidoscópio cultural e midiático implica se debruçar sobre teorias e meios investigativos interdisciplinares (MORIN, 2007), mas, também, ouvir atores sociais,

pesquisadores, intelectuais, artistas e pessoas do povo que constroem seus cotidianos pelas artes e artimanhas de seus fazeres (CERTEAU, 1994); conhecendo as mediações que advêm dessas relações; aferindo como essas “novas realidades culturais e midiáticas” (FEITOSA, 2016) tecem novas significações socioculturais e modificam cotidianos sob o viés das mediações culturais e midiáticas (FERRARA, 2015).

Na defesa de que os Estudos Culturais “são uma ciência social”, Martins aproxima seus estudos da proposta dessa pesquisa, que é analisar a mediação como um fenômeno cultural em cujo jogo de relações estão os usuários da informação, seus cotidianos culturais e suas respectivas demandas informacionais, além das interferências culturais sofridas pelas informações, em seus contextos de produção, distribuição e recepção pelos usuários. Em outras pesquisas empreendidas sobre os mesmos seminários, já afirmamos que há uma tendência cada vez mais explícita de que as formas de mediação informacionais – complexas, plurais e incertas – proporcionadas pelo fazer da Ciência da Informação não podem se fossilizar na informação como matéria-prima, mas nas produções culturais, mediadoras e interacionistas que promovem, provocam e possibilitam no âmbito das “mediações culturais” (CANCLINI, 2003; CAUNE, 2014; MARTIN-BARBERO, 2009; THOMPSON, 1999; FEITOSA, 2016).

Nos seminários comemorativos, percebeu-se claramente que mais do que apenas um elemento da comunicação, a mediação é, por excelência, cultural e que é preciso avançar epistemologicamente para se entender o significado de mediação. Falando sobre a necessidade de se estudar a mediação com mais rigor, Ferrara diz que criticar o que se conhece para a “produção do novo que se pretende dar a conhecer” (FERRARA, 2015) implica não apenas revisitar paradigmas e epistemologias sobre a “mediação”, mas pôr em curso um processo cognitivo que respeite os limites e as fronteiras de cada visada teórica e conceitual sobre o que é mediação, observando-se as porosidades do conceito e seus desdobramentos nos campos vários nos quais a mediação está e onde se dá. Portanto, a chamada mediação da informação – mesmo no âmbito da Ciência da Informação – carece de esclarecimentos epistemológicos, sem que caiamos no perigo de aprisionar o conceito no âmbito da informação, como se mediação não fosse ela mesma um fenômeno gregário da cultura.

Mediação que agrega, que proporciona trocas, que desagrega, que desterritorializa o próprio conceito, tornando-o incerto, o que demanda urgência na reelaboração do seu conceito. Nesse sentido, para demonstrar o modo como as teorias sobre mediação constroem discursos no âmbito da Ciência da Informação, Almeida Junior comenta:

Numa conceituação implícita, proveniente da intuição, na concepção da maioria dos que escrevem e estudam o tema, a mediação da informação passa a fazer parte do discurso dos profissionais da informação, mas sem que embase suas práticas. Ao contrário: estas são dissociadas da teoria, uma vez que não está ela, teoria, articulada, organizada, sistematizada e explicitada. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 91-92).

Ainda que o referido autor não explicita, a observação atenta dos fenômenos infocomunicacionais se revelam culturalmente sob os efeitos dos construtos simbólicos e dos processos ordenadores da cultura. Em outras palavras, é a cultura e as complexas dinâmicas dos cotidianos, na construção de suas “teias de significação”, como assevera Clifford Geertz, que definem os processos mediativos. A citação de Almeida Junior parece reverberar a crítica que Ferrara (2015) faz às epistemologias hegemônicas da mediação no âmbito da Comunicação, que parece operar os discursos e práticas teóricas numa posição inversamente proporcional às dinâmicas das realidades. Assim – quer no campo da Comunicação ou da Ciência da Informação – a noção de mediação como ponte ou a indiferença aos novos papéis culturais e infocomunicacionais das recepções (os receptores de mídia e os usuários de unidades de informação) são prejudiciais ao entendimento do que venha a ser uma mediação no contexto contemporâneo dos fenômenos culturais, midiáticos ou infocomunicacionais, onde o receptor e as recepções são cada vez mais ativas e culturalmente condicionados, como diz Ferrara:

Como designer de significados, o receptor abandona o nicho que lhe havia sido reservado pela mediação programada pelos meios técnicos, abandona os veículos qualificados pela eficiência do modo como se desempenha, para aderir aos estímulos interativos do comunicar que o faz desenhar a comunicação que convém ao seu contexto e produzir, não a eficiência extensiva da comunicação instrumental, mas redescobri-la no instante que configura a mediação como espaço entre: uma espacialidade midiática que se distingue da natureza física do espaço, exatamente pela sua natureza sógnica de sentido fluído, indeterminado, ambivalente, interativo”. (FERRARA, 2015, p.20)

A mediação não pode prescindir do seu poder cultural, da força da cultura que engendra os atos, que contribui para a criação dos cotidianos, que preceitua os laços sociais. Maffesoli complementa:

Comunicação e informação são etiquetas em voga. Ambas expressam conteúdos importantes da época atual (...) Quer dizer que numa era da informação, talvez a de hoje, não se pensa por si mesmo, mas se é pensado, formado, inserido numa comunidade de destino. Vale repetir: a forma é

formante. A informação também liga, une, junta. (...) A comunicação põe em relação, *primum relationis*, o que remete para essa sociedade da informação, pela qual se é formado num mundo comum, onde o indivíduo só é o que é na relação com outras pessoas.

Os “aspectos culturais transdisciplinares” do subtítulo desta comunicação advêm desse dialogismo necessário para o entendimento da mediação cultural de um lado e das mediações infocomunicacionais de outro. Dialogismos que se configuram de trocas teóricas e epistemológicas para se entender complexamente os fenômenos contemporâneos e as incertezas que advêm das pesquisas empíricas morosas ante às dinâmicas das realidades investigadas.

Ensejada por essa pouca clareza acerca da comunicação, da informação e seus atos mediativos, como também dos aspectos culturais das mediações, esta pesquisa lança as seguintes questões: como os Estudos Culturais se posicionam sobre as relações entre cultura e mídia? Que mudanças comportamentais as mediações culturais e infocomunicacionais promovem nos cotidianos contemporâneos? O que sobra, o que se perde e o que permanece das ritualidades culturais quando transpostas para os rituais midiáticos? Que complexidades e marcas dos cotidianos midiáticos têm as mediações informacionais? A profusão de possibilidades de respostas ao longo desses vinte anos de SC&M, antes de assustar, ensinou a presente pesquisa, cujas considerações sobre essas perguntas de partida apresentaremos nas seções abaixo.

Os métodos investigativos para tentar responder a essas questões se sucederam com três propostas teóricas e conceituais, sob cujas bases vimos aplicando os fenômenos apresentados nos SC&M e, de modo particular, no material empírico dos SC&M20, fruto das comemorações dos vinte anos. As abordagens teóricas como método de uma pesquisa exploratória se debruçaram sobre a Teoria da Complexidade, em cujas bases estão um olhar complexo sobre as mediações à luz de um tear cultural de mediações simbólicas – importante para aclarar o conceito de mediação comunicacional e informacional; sobre os Estudos Culturais, que deslocam seus olhares investigativos às artimanhas dos cotidianos culturais, dando aos sujeitos da cultura sua importância e valor na construção e reconfiguração simbólica das suas vidas gregárias; e, por fim, sobre os estudos sobre mediação, partindo das epistemologias da Comunicação, atualizando suas bases teóricas e conceituais, aplicando o

conceito ao universo da mediação informacional, conforme entendido pela Ciência da Informação.

É essa mediação como tessitura da cultura que pode responder à primeira questão a respeito de “como os Estudos Culturais se posicionam sobre as relações entre cultura e mídia”. Esses estudos tiram o foco do olhar da técnica de comunicação que se estabelece unilateralmente entre emissor e receptor e lança seu foco investigativo nos cenários dos cotidianos, onde as ações criativo-imaginativas acontecem e são tecidas. É nesses ambientes – e a maioria dos convidados dos SC&M20 demonstraram em suas falas – que as mediações culturais já presentes nos imaginários dos sujeitos culturais servem de modelos para eles retrolimentarem e ressignificarem produtos, mensagens e sentidos advindos das mediações e interações midiáticas. Para esses estudos, só um mergulho na cena dos cotidianos pode realçar de que tessitura cultural são tecidos os comportamentos contemporâneos, inclusive, os informacionais. O que parece haver nessas relações é uma espécie de negociação entre os valores, sentidos e comportamentos culturais já arraigados pelo viver cotidiano com as interferências de uma ainda pouco elucidada “cultura midiática”, que altera comportamentos, as que ainda são estudados de modo equivocado analisando-se o fluxo de uma comunicação e informação entre emissor/receptor, quando o foco investigativo deveria estar nas frestas dessas fronteiras e sob os auspícios dos sujeitos culturais e seus cotidianos.

Quanto à questão sobre “o que sobra, o que se perde e o que permanece das ritualidades culturais quando transpostas para os rituais midiáticos”, os estudos preliminares dessa pesquisa vêm obtendo respostas no campo da Comunicação e suas epistemologias da mediação. Sendo os fenômenos contemporâneos de comunicação e informação frutos de relações dos cotidianos e envoltos e movidos por sentimentos gregários e de coesão sociocultural, o que parece estar em curso nas relações de cultura e mídia são espécies de contaminações simbólicas, de reagendamentos comportamentais, de trocas simbólicas que são feitas pela mídia sem alterar a essência da cultura. Assim, os cotidianos culturais ainda se mostram mais possantes do que as suas versões midiáticas e também parece – pelo menos nas falas dos convidados e nos estudos sobre mediação, que vem subtraindo das ações mediativas os sujeitos e suas culturas – que são os agenciamentos midiáticos que enfraquecem a cultura midiática quando esta tenta dar conta das complexidades culturais, a maioria das vezes em vão.

Sobre “que complexidades e marcas dos cotidianos midiáticos têm as mediações informacionais”, os estudos dessa pesquisa reivindicam entendimentos que partem de dois pontos: o primeiro é o entendimento do conceito de cultura e dos seus consequentes conceitos de mediação cultural, matriz de onde partem os demais conceitos de mediação e os fenômenos midiáticos de ações mediativas. O segundo é a retomada epistemológica do conceito de mediação comunicacional, ainda preso ao ranço investigativo da comunicação de massa, imprestável para se analisar as demandas, os cenários e as apropriações infocomunicacionais contemporâneas. Ainda nessa segunda perspectiva, os estudos vêm demonstrando que para se entender as mediações da informação, é necessário um investimento teórico-conceitual transdisciplinar.

### **3 METODOLOGIA**

Os Seminários Cultura e Mídia – 20 anos produziram 20 encontros com 22 convidados e aconteceram nos semestres de 2015.2 e 2016.1. Foram colhidos desses eventos cinco categorias de materiais empíricos: vídeos e fotografias das 22 apresentações; slides das apresentações dos convidados; 22 entrevistas semiestruturadas (gravadas e transcritas) com os convidados; 65 portfólios dos alunos sobre as apresentações.

Catalogados, classificados e organizados em bases de dados, esse material vem sendo analisado sob duas perspectivas: uma pesquisa exploratória, que revisita teorias, conceitos e epistemologias dos Estudos Culturais, que sintetizam a escolha teórica para se analisar os fenômenos culturais, midiáticos e informacionais apresentados nos seminários; e uma pesquisa qualitativa desses materiais empíricos, à luz da análise de conteúdo, que consideramos ser a mais oportuna para aferir os sentidos presentes nas falas dos convidados e nas suas repercussões pelos portfólios dos alunos.

Para detectar as formas de mediações culturais, informacionais e comunicacionais presentes nas ações e nas manifestações trazidas pelos seminários, consideramos que as análises de conteúdo possibilitam destacar nuances objetivas e subjetivas dos conteúdos desses fazeres e do modo como cada palestrante se reportou às formas dessas mediações. Após essas análises, vimos submetendo os resultados às bases epistemológicas dos Estudos Culturais, escolhidos pela presente pesquisa como mais adequada para entendermos os

fenômenos culturais e midiáticos na construção das “novas realidades contemporâneas”, já estudadas pelos seminários em questão.

No tocante aos conteúdos e materiais empíricos que analisamos sobre o viés das ações, práticas e fenômenos mediativos, tomamos de empréstimo do campo da Comunicação a evolução epistemológica do conceito de mediação, as bases teóricas contemporâneas que reivindicam novas posturas epistemológicas, para, em seguida, aplicarmos essas bases epistemológicas ao escopo teórico e conceitual do conceito de mediação no âmbito da Ciência da Informação.

Das entrevistas com os palestrantes, analisam-se as evoluções de suas performances, de suas pesquisas e dos seus fazeres, seus contextos de atuação e metodologias usados por eles, objetivando – à luz da análise de conteúdo – submeter esses discursos ao que seriam essas mediações na interface da comunicação com os processos mediativos informacionais, sempre sob o viés do que seriam esses estados mediativos informacionais durante e após a apropriação da informação pelos atores que lidam com os processos informacionais para a construção de novas realidades contemporâneas oriundas dessa apropriação informacional.

Os textos, as fotografias e os vídeos estão sendo analisados pelo método etnográfico, que busca conhecer como cada convidado palestrante entende e executa formas de mediação cultural, informacional e comunicacional nos seus fazeres. Enfim, os estudos desses fazeres também ajudam a disciplina Cultura e Mídia na atualização de seus conteúdos, suas metodologias e suas bibliografias sobre fenômenos culturais e midiáticos contemporâneos.

#### **4 RESULTADOS**

A análise do material empírico acima mencionado reúne diversas ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão da Universidade Federal do Ceará. Na pesquisa, os resultados preliminares renderam dois artigos científicos já publicados; duas pesquisas cadastradas (2016 e 2017) no CNPq; bem como a ementa e o programa da disciplina “Cultura e Mediação Informacional”, atualmente lecionada no Mestrado em Ciência da Informação (PPGCI-UFC). Na extensão, é protejo desde 2011, com atividades abertas à sociedade e com veiculação na mídia local, já fazendo parte do calendário oficial do DCINF-UFC.

No ensino, a presente pesquisa tem proporcionado a atualização da bibliografia básica e complementar; a mudança do conteúdo programático da disciplina que abriga os

seminários; além de trazer para a disciplina novas propostas metodológicas de estudos culturais dos fenômenos midiáticos e culturais da atualidade.

Está em fase de produção um livro memória dos vinte anos dos seminários; uma revista científica com artigos dos convidados sobre os temas abordados nos seminários, que está sendo editada pela Pró-Reitoria de Extensão; e um documentário sobre as comemorações dos vinte anos. Além disso, foi finalizado mas não publicado, um portfólio eletrônico com os melhores trabalhos apresentados pelos alunos participantes sobre os vinte anos dos seminários.

Pouco presente em outras ações de ensino, a experiência desses vinte anos de seminários rendeu um material de memória que vem se transformando ano a ano em vultoso material empírico. Este tem contribuído para ações diversas. No ensino, alimenta e orienta trabalhos de conclusão de curso de vários alunos em seus vários cursos – já que a disciplina que abriga os seminários recebe alunos de todos os cursos do Centro de Humanidades e do Instituto de Cultura e Arte. Na extensão, os seminários já renderam diversas ações de extensão, sempre abertas à sociedade e que também tem gerado trabalhos de iniciação científica, notadamente nos últimos dez anos. Na pesquisa, os seminários renderam cinco projetos de pesquisa – de 2013 a 2017 – que renderam apresentações orais e em pôsteres nos Encontros Universitários, apresentados por alunos e professores da graduação e da pós-graduação. Hoje a disciplina Cultura e Mídia e sua metodologia voltada aos seminários também já faz parte de outras Universidade, como é o caso da Universidade Federal do Cariri, no interior do Estado do Ceará que, há dois anos, oferta a disciplina “Cultura e Mídia” e esta oferece aos alunos os mesmos seminários.

Do ponto de vista da sua visibilidade acadêmica e também midiática, é importante dizer que os seus seminários já fazem parte do calendário acadêmico e cultural do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará e tem – semestralmente – uma farta cobertura midiática, com notícias sobre suas edições; com matérias jornalísticas especiais nos cadernos de cultura dos jornais locais; com entrevista do seu coordenador e convidados nas televisões e rádios locais, além de farta produção de informação e veiculação nas redes sócias.

Com isso, os fenômenos caros ao projeto dos seminários e à disciplina que o abriga – cultura, comunicação e informação – produzem temas, abordagens teóricas, práticas metodológicas que amplificam e robustecem os conceitos de mediação cultural, mediação midiática, mediação informacional e outros cenários e ambiências infocomunicacional

contemporâneos que também vêm sendo interesse da disciplina e dos seus seminários: cultura informacional; apropriação informacional e efeitos culturais; cultura e mediação da informação.

## **5 CONSIDERAÇÃO FINAIS**

Sendo uma pesquisa em andamento, os resultados até aqui apresentados estão em curso e algumas ações já concluídas, como mostradas acima, estão sendo avaliadas quanto às demandas que podem atender. Dentre elas, as bases teóricas e conceituais que têm alimentado a disciplina da graduação que abriga os SC&M e a disciplina “Cultura e Mediação da Informação”, recém concluída no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, cujos resultados dos trabalhos dos alunos – artigos científicos – já abordam a problemática da necessidade de se rever as epistemologias da mediação da informação; as questões centradas na apropriação da informação pelos usuários de unidades de informação; o aspecto cultural dessa informação apropriada e a noção de cultura informacional; os aspectos contemporâneos das ações e competências em informação; as realidades contemporâneas da informação para a mídia, assuntos presentes nas investigações dos alunos do mestrado.

O vasto material empírico dos SC&M e dos SC&M20 ainda carecem de infraestrutura e investimento tecnológico e digital da Universidade para tratá-los e explorá-los a contento. Não obstante a isso, a base de dados que mantêm esse material já está organizada e vem alimentando as produções intelectuais, técnicas e artísticas sobre os fenômenos da cultura, da informação e da mídia em suas diversas ações mediativas e informacionais.

O mais interessante da pesquisa se dá na retroalimentação teórica da disciplina “Cultura e Mídia” e, conseqüentemente de projeto em curso de mudar a ementa da mesma e o seu lugar na grade curricular do Curso de Biblioteconomia. Pesquisa de opinião feita no âmbito desta pesquisa revelou que alunos, professores e convidados responderam em seus questionários que a disciplina em questão deve figurar no sétimo semestre do Curso de Biblioteconomia e não no terceiro, onde hoje a disciplina se encontra. Assim, no penúltimo semestre da graduação, ela contempla uma maturidade intelectual maior dos alunos e o entendimento deles de pesquisa e aplicação teórica aos fenômenos investigados, uma vez que concluíram todas as disciplinas de projetos.

Como metas para as suas próximas fases, temos a efetivação de estudos sobre as práticas metodológicas dos SC&M no campo do ensino e seus desdobramentos em ações de pesquisa e de extensão, motivado pelos depoimentos de todos os convidados dos SC&M20, que sugeriram que esses resultados fossem apresentados em seminários maiores a serem apresentados em eventos acadêmicos no âmbito do Centro de Humanidades e do Instituto de Cultura e Arte. Na fala dos convidados, percebeu-se não apenas um entusiasmo pelas práticas metodológicas dos referidos seminários, mas também o interesse deles todos de efetivarem coletivamente ações de implementação desse modelo nos demais campi. Assim, essas considerações já figuram como metas da pesquisa PIBIC 2017/2017.

Assim, esta é uma pesquisa em andamento e em franco processo de dialogismo, flertando campos e abordagens coirmãos e interagindo com eles. Um processo ininterrupto de ausculta aos fenômenos contemporâneos em cujos espaços e tempos tecem-se novas formas culturais de significações e sentidos e onde os fenômenos midiáticos e informacionais contribuem com seus teares e com outras e novas teias informacionais, contribuindo para o que muitos chamam de “cultura informacional”. Mas, isso é assunto dentro desta pesquisa que devemos tratar noutra oportunidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

CAMPOS, Jenny. Políticas públicas para a cultura: análise do discurso de decisores públicos (um estudo de caso em Portugal). In: ESTUDOS culturais e interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação. Flavi Ferreira Lisboa Filho, Maria Manuel Baptista (organizadores). Aveiro: Universidade de Aveiro, Programa Doutoral em Estudos Culturais. Santa Maria: UFSM, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2016.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação**: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: UNESP, 2014.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Atena, 1997.

ESTUDOS culturais e interfaces: objetos, metodologias e desenhos de investigação. Flavi Ferreira Lisboa Filho, Maria Manuel Baptista (organizadores). Aveiro: Universidade de Aveiro, Programa Doutoral em Estudos Culturais. Santa Maria: UFSM, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2016.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza: v.1, n.1, jan./jun. 2016, p.98-117.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Comunicação, mediações, interações**. São Paulo: Paullus, 2015.

FROHMAN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (Org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre: n.20, abril 2003.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MARTINAZZO, Celso José. **A utopia de Edgar Morin: da complexidade à concidadania planetária**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MARTINS, Moisés de Lemos. **Os Cultural Studies no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho**. In: MARTINS, Moisés de Lemos. Caminhos nas Ciências Sociais: memória, mudança social e razão – estudos em homenagem a Manuel da Silva Costa. Coimbra: Gracio Editor, 2016. P. 271-287.

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 45-55.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.